

## Brasil



INCÊNDIOS FLORESTAIS

Recorde de janeiro a abril

Mais da metade dos 17 mil foram na Amazônia, segundo o Irpe

PÁGINA  
ACERTAR  
APONTAR  
O CÍRCULO  
PÁGINA  
O QR CODE

## CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

## CATÁSTROFE EXPANDIDA

# Enquanto mortes chegam a 29, cheias que romperam barreira chegam a Porto Alegre



Mau tempo dificulta resgates. Homem e cachorro são retirados de área alagada em São Sebastião do Cai, no interior

ARTHUR LEAL, ALICE CRAVO,  
GIOVANNA DORRÊS, LUISA  
BERTOLA E LUCIANO FERREIRA  
em reportagem de  
reportagem

As chuvas desta semana que mataram até ontem 29 pessoas no Rio Grande do Sul começaram a levar risco a Porto Alegre, depois de alagar cidades, destruir estradas e o pedaço de uma barragem e levar à retirada de moradores de áreas atingidas no interior. O nível do Rio Guaíba, que banha a capital, pode ter um aumento recorde por causa das tempestades, que devem durar até o domingo.

Ao atualizar as informações sobre os danos e mortes provocados pelos temporais, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), afirmou que a expectativa de especialistas do governo é de que o nível de elevação do Guaíba chegue a um recorde.

— O Guaíba já está em 3,36 m e subindo 8 cm por hora. Nessa madrugada ele já vai chegar a 4 metros, um patamar que nunca vimos. Nossa equipe já fala em 5 metros. Seria maior que a enchente de 1941 — disse Leite, referindo-se à maior cheia que já atingiu Porto Alegre em sua história.

As populações residentes na Zona Sul da capital gaúcha, Barra do Ribeiro, Guaíba, Eldorado do Sul e as ilhas do Guaíba serão as mais atingidas, segundo o hidrólogo Pedro Luiz Camargo, integrante da sala de situação montada pelo governo gaúcho para acompanhar a chuva e organizar o socorro aos atingidos.

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul enviou alertas sobre a condição do Guaíba e orientou que moradores que vivem próximo ao rio, em áreas de risco, deixem suas casas. “As pessoas que não tiveram locais alternativos devem buscar informações junto à Defesa Civil da sua cidade sobre



“Não vai faltar ajuda”. Lula com Eduardo Leite: voo de helicóptero cancelado

os abrigos públicos disponibilizados pelas prefeituras, rotas de fuga e pontos de segurança”, informou o órgão, em comunicado.

Leite voltou a dizer ontem que os números de mortos, feridos (36) e de outras pessoas e cidades afetadas pela chuva vão aumentar. — Temos 60 desaparecidos registrados. Mas sabemos que há pessoas desaparecidas em lugares inacessíveis — avisou.

Ao todo, 4,6 mil pessoas foram salvas pelas equipes de socorro, desde o início das tempestades desta semana. Mas o governador apela novamente, como havia feito na quarta-feira, para que os moradores busquem locais longe de áreas de alagamento apontadas pela Defesa Civil.

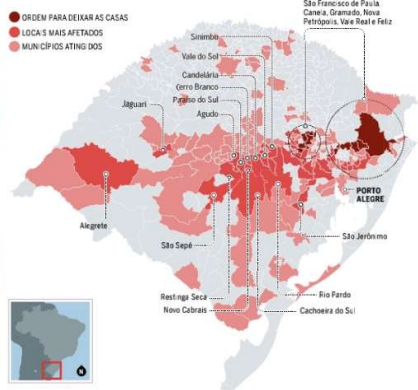
— A situação que estamos vivendo é absolutamente excepcional. É o momento mais crítico que o estado terá registro na sua história. É impossível atendermos todos os resgates com as condições climáticas que estamos vivendo — disse Leite, repetindo um alerta feito na quarta-feira.

O ponto mais crítico é a região do Vale do Taquari. De acordo com o governador, já foram detectados mais de 160 pontos na área em que grupos de pessoas pediram ajuda e aguardavam ontem por resgate. Em setembro, a passagem de um ciclone tropical matou

## NÚMEROS DA TRAGÉDIA ATÉ ESTA QUINTA (2)



## CIDADES MAIS CASTIGADAS PELAS CHUVAS



## ONDE FICA A BARRAGEM QUE ROMPEU

A barragem 14 de julho não suportou o grande acúmulo de água e rompeu. Houve ordem de evacuação das casas próximas ao local desde que o risco iminente de colapso estava sido detectado.



## Como é a barragem

ONDE FICA A BARRAGEM  
(local da ruptura)



Fonte: Governo do Rio Grande do Sul. Defesa Civil RS. Imagem de arto

— Não faltará, por parte do governo federal, ajuda para cuidar da saúde, não vai faltar dinheiro para cuidar da questão do transporte, dos alimentos, tudo o que tiver ao alcance. Vamos dedicar 24 horas de esforço para que a gente possa atender as necessidades básicas do povo isolado por causa das chuvas — afirmou o presidente, dizendo que irá “trazer muito” para que as chuvas parem. — Lamentavelmente a gente só não vai conseguir prometer recuperar as vidas das pessoas, porque não está ao nosso alcance, mas a gente vai tentar minimizar o prejuízo.

Leite agradeceu ainda pela ida do presidente, o que “poupa a necessidade de várias ligações”, e disse que os dois alinharam ações de apoio e estrutura para resgates neste primeiro momento e para reconstrução e busca da normalidade num segundo momento.

O governo gaúcho decretou na quarta-feira estado de calamidade pública, com validade de 180 dias, que estabelece que os órgãos e entidades da administração pública devem prestar apoio imediato às áreas afetadas, em colaboração com a Coordenação Estadual de Proteção e Defesa Civil. O texto também prevê a possibilidade de os municípios afetados pedirem auxílio semelhante.

O ponto mais crítico é a região do Vale do Taquari. De acordo com o governador, já foram detectados mais de 160 pontos na área em que grupos de pessoas pediram ajuda e aguardavam ontem por resgate. Em setembro, a passagem de um ciclone tropical matou

## LULA PROMETE APOIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) esteve no Rio Grande do Sul ontem, onde se reuniu com Leite, depois do voo programado sobre Santa Maria ter de ser cancelado devido ao mau tempo. Lula disse que o governo federal não medirá esforços para apoiar financeiramente o estado.